

**PROCESSO n.º 11/2023**

PROCEDÊNCIA: PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO.

ASSUNTO: PROGRAMA PERMANENTE DE FORMAÇÃO PARA DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS.

PARECER n.º 08/2023

DATA: 31/5/2023

1 HISTÓRICO

A Pró-Reitoria de Graduação protocolou junto ao Conselho Universitário – CONSUNI, do Centro Universitário de Brusque – UNIFEDE, para análise e deliberação, o Programa Permanente de Formação para Docentes e Técnico-Administrativos.

2 ANÁLISE

Programa anexo.

3 PARECER

Diante do exposto na análise, o Conselho Universitário – CONSUNI do Centro Universitário de Brusque – UNIFEDE, deliberou:

APROVAR o Programa Permanente de Formação para Docentes e Técnico-Administrativos.

Brusque, 31 de maio de 2023.

Sergio Rubens Fantini (Vice-Presidente, no exercício da Presidência) _____

Sidnei Grippa _____

Ademir Bernardino da Silva _____

Anna Lúcia Martins Mattoso _____

Günther Lothar Pertschy _____

Josely Cristiane Rosa _____

Eliane Kormann _____

Leilane Marcos _____



UNIFEBE

Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE
Conselho Universitário – CONSUNI

Rafaela Bohaczuk Venturelli Knop _____

Roberto Heinzle _____

Melissa Becker Trois _____

Shirlene Rainert Ferreira _____

Robzon Zunino _____

Publicado na UNIFEBE em 31 de maio de 2023.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE – UNIFEBE

**PROGRAMA PERMANENTE DE FORMAÇÃO PARA DOCENTES E TÉCNICO-
ADMINISTRATIVOS**

BRUSQUE

2023

Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE

Reitora

Prof.^a Ma. Rosemari Glatz

Vice-Reitor e Pró-Reitor de Administração

Prof. Me. Sergio Rubens Fantini

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Sidnei Grippa

Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura

Prof.^a Dra. Edineia Pereira da Silva

Organizadores

Prof.^a Ma. Eliane Kormann

Prof.^a Ma. Gissele Prette

Esp. Juliana Peixer

Esp. Robson Zunino

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	5
2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	5
2.2 INSERÇÃO REGIONAL.....	11
2.3 MISSÃO.....	13
2.4 VISÃO	13
2.5 PRINCÍPIOS E VALORES	13
3 PROGRAMA PERMANENTE DE FORMAÇÃO PARA DOCENTES E TÉCNICO- ADMINISTRATIVOS.....	14
3.1 OBJETIVOS.....	14
3.1.1 Objetivo Geral	14
3.1.2 Objetivos Específicos	14
3.2 JUSTIFICATIVA	15
3.3 PROPOSTA DO PROGRAMA	17
3.3.1 Abrangência.....	17
3.3.2 Fundamentação	17
3.3.3 Estrutura organizacional do programa.....	20
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

O Programa Permanente de Formação para Docentes e Técnico-Administrativos foi concebido observando o disposto na Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, que, em seu artigo 3.º, inciso V, estabelece entre as obrigatoriedades “as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho” (BRASIL, 2004, p. 1).

O compromisso do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE com o aperfeiçoamento pessoal e profissional de seu corpo docente e técnico-administrativo, evidencia o que trata a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no seu artigo 43, inciso II, no qual destaca que a educação superior tem a finalidade de: “formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua” (BRASIL, 1996, p. 19), refletindo sobre o perfil de profissional que queremos formar.

À luz da LDB e do SINAES, o Programa Permanente de Formação Continuada da UNIFEBE ainda está alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (BRUSQUE, 2022), principalmente as políticas institucionais, materializando, assim, a missão institucional, visão, princípios e valores.

Trazendo essa reflexão para a prática da UNIFEBE, fica evidente o compromisso e a necessidade que o Centro Universitário tem ao dar cumprimento à sua missão institucional, contribuindo para o acesso ao conhecimento científico, para a formação integral dos acadêmicos, como também fortalecer as ações de interesse comum na busca da qualidade de ensino, propiciando a integração, a capacitação, e a melhoria da qualificação dos profissionais que atuam na instituição, e, para tanto, se propõe a ofertar o Programa Permanente de Formação.

Numa perspectiva humanista, a UNIFEBE objetiva efetivar o referido Programa na medida em que se envolve com a melhoria da qualificação de seus profissionais, bem como ressignificando e reavaliando seus saberes e sua trajetória como agente de formação, atendendo ao que preconiza a legislação.

O Programa tem como público-alvo os docentes dos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* presenciais, os docentes tutores, que atuam nos cursos na modalidade a distância e os técnico-administrativos da Instituição. Além disso, a comunidade externa e os discentes podem participar desses momentos, considerando a aderência das temáticas, aos seus objetivos de formação pessoal e profissional.

A proposta está fundamentada na missão institucional, oportunizando aos profissionais envolvidos momentos de reflexão, estudo e troca de experiências acerca dos processos de ensino-aprendizagem, bem como dos serviços prestados à comunidade acadêmica e externa, qualificando os processos nos âmbitos: pedagógico, administrativo e o desenvolvimento profissional e pessoal.

2 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Fundação Educacional de Brusque – FEBE foi instituída pela Lei Municipal n.º 527, de 15 de janeiro de 1973, tendo como idealizador o Prof. Pe. Orlando Maria Murphy, que foi o seu primeiro presidente. Nesse mesmo ano foi criada a Escola Superior de Estudos Sociais (ESES), que passou a oferecer o Curso de Estudos Sociais, transformado em Curso de Filosofia, em 1987.

Em 1975 foi autorizada a oferta do Curso de Ciências – Licenciatura de 1.º Grau, que, em 1990, passou a ser oferecido em regime especial de funcionamento. Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, o referido curso deixou de ser oferecido na Instituição.

No ano de 1985, Pe. Pedro Canísio Rauber foi eleito Presidente da FEBE e Diretor da ESES, permanecendo até 1990. Em 1987, por meio de convênios firmados entre a FEBE, a Universidade Regional de Blumenau (FURB) e a ESES, passou a ofertar os cursos de Administração e Pedagogia.

O terceiro presidente da FEBE e diretor da ESES, Pe. João Hülse, foi eleito em 27 de outubro de 1990 e reeleito no ano de 1994, atuando até 1998. No início do primeiro mandato, dois novos cursos conveniados com a FURB foram implantados: Ciências Contábeis e Direito.

Concluído o segundo mandato do professor Pe. João Hülse, como presidente da mantenedora FEBE, e diretor da mantida ESES, em 6 de julho de 1998, foi

empossada a nova presidente da FEBE e Diretora da ESES, Prof.^a Maria de Lourdes Busnardo Tridapalli.

No ano de 1998, a ESES oferecia os Cursos de Administração, Pedagogia, Direito e Ciências Contábeis por meio de convênio firmado com a FURB e o curso de Filosofia, que era próprio da Instituição.

Nesse mesmo ano, usando da prerrogativa enunciada no artigo 86 da Lei Complementar Estadual n.º 170/98, os cursos oferecidos até então em parceria com a FURB, foram transformados em próprios da ESES.

Visando à adaptação da Instituição aos novos cursos e à sua nova realidade, em abril de 1999, a ESES foi extinta e proposta ao Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC), a criação do Centro de Educação Superior de Brusque (CESBE), aprovado pelo Parecer n.º 75/99 do referido Conselho.

No ano seguinte à criação do CESBE foram criados os seguintes cursos: História e Curso Superior de Tecnologia em Processos Industriais – Eletromecânica, este último oferecido em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI de Brusque, dando início ao processo de ampliação da oferta de cursos da Instituição. Nesse mesmo ano foi autorizada a oferta do Curso de Pedagogia no município de Nova Trento.

Para melhorar as condições físicas e estruturais, possibilitando atendimento mais adequado aos cursos, em março de 2001, o CESBE inaugurou seu novo *campus* no bairro Santa Terezinha. Com a ampliação do espaço físico foram criados no município de Brusque, os seguintes cursos: Sistemas de Informação, Curso Superior Tecnologia em Turismo. E o Curso de Administração passou também a ser ofertado no período matutino.

Preocupada em atender não somente a demanda de Cursos de Brusque, no referido ano, a Instituição criou o Curso Superior de Tecnologia em Cerâmica, que era oferecido na sede do SENAI, no município de Tijucas.

Em 2002 foi inaugurado o Bloco B da Instituição, contemplando um Centro de Convivência com cantina, serviço de fotocópias, além de salas para abrigar setores administrativos.

No PDI estava prevista a transformação do CESBE em Centro Universitário, e para tanto, os trabalhos ganharam um ritmo acelerado. Os Conselhos na época, sendo eles: o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) do CESBE e o

Conselho Administrativo (CA) da mantenedora, FEBE, passaram a se reunir, quase semanalmente, buscando deliberar sobre as questões inerentes e obrigatórias para a instalação do centro universitário: desde os atos que regulam a vida acadêmica e didático-pedagógica, até o Estatuto e Regimento constitutivos do novo ente jurídico-educacional. Assim, em 12 de agosto de 2003, em sessão plenária do CEE, foi aprovada a criação do Centro Universitário de Brusque, credenciado pelo Decreto n.º 647, do Governo do Estado de Santa Catarina, publicado no Diário Oficial em 29 de agosto de 2003.

No ano de 2004 foi inaugurado o Bloco C da Instituição, que abriga a Biblioteca Acadêmica Pe. Orlando Maria Murphy, um auditório, salas de aula, laboratórios didáticos especializados e alguns setores administrativos. Nesse mesmo ano, passou-se a oferecer os cursos de: Design de Moda, Educação Física – Licenciatura, Letras, Pedagogia com habilitação em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Sequencial de Formação Específica de Gestão Empresarial e o Curso Superior de Tecnologia em Produção Têxtil.

Por meio de convênio firmado com o Governo do Estado, no ano de 2005, a UNIFEBE passou a oferecer o Curso de Formação de Agentes para o Desenvolvimento Regional, com o objetivo de capacitar profissionais capazes de planejar, implantar, gerir e avaliar projetos de desenvolvimento sustentável.

Em 2006 ocorreu a primeira eleição para reitor da UNIFEBE, e a Prof.^a Maria de Lourdes Busnardo Tridapalli foi eleita para o cargo. Nesse ano foram autorizadas as ofertas dos Cursos: Superiores de Tecnologia em Gestão Comercial e Negócios Imobiliários, além da oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial, no município de Nova Trento.

No ano de 2007 passou-se a oferecer o Curso de Educação Física – Bacharelado e os Cursos Superiores de Tecnologia em Comércio Exterior e Logística.

Em 2008 foi criado o Curso de Engenharia de Produção, a primeira engenharia da UNIFEBE, um importante marco para o ensino de graduação da Instituição. Outro acontecimento de destaque que ocorreu na UNIFEBE, no referido ano, foi a Renovação do Credenciamento do Centro Universitário, pelo período de seis anos.

Por meio de parceria firmada com a Prefeitura Municipal de São João Batista, no ano de 2009, a UNIFEBE passou a oferecer o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial, no referido município.

Em 2010 foi inaugurada a construção do Bloco D, com uma área inicial construída de aproximadamente 1.300 m², com estrutura para suportar mais três andares. O novo bloco viria a abrigar laboratórios didáticos especializados para os cursos de graduação e salas de aula.

No mês de outubro de 2010, o Prof. Günther Lothar Pertschy foi eleito Reitor da UNIFEBE, sendo empossado no ano seguinte.

Iniciando um novo processo de ampliação da oferta de cursos de graduação, em agosto de 2011, foram criados os cursos de bacharelado em: Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Psicologia; e os Cursos Superiores de Tecnologia em Design Gráfico, Redes de Computadores e Sistemas para Internet. Nesse mesmo ano, a UNIFEBE ampliou o terreno onde está situada, adquirindo um imóvel fronteiro ao *campus* Santa Terezinha com área total de 539,80 m².

Em 2012 foram criados os cursos de: Engenharia Mecânica e Publicidade e Propaganda, que passaram a ser ofertados no primeiro semestre letivo de 2014.

No mês de novembro de 2014, o Prof. Günther Lothar Pertschy foi reeleito Reitor da UNIFEBE, iniciando o novo mandato a partir do ano seguinte.

No ano de 2015 ocorreu o segundo processo de Renovação de Credenciamento do Centro Universitário de Brusque, e a criação do curso de Engenharia Química, que iniciou suas atividades no ano seguinte.

Ainda em 2015, a Instituição inaugurou o Bloco E, que, além de outros laboratórios, conta com dois importantes espaços de ensino e atendimento à comunidade: a Clínica Escola e Serviços de Psicologia (CESP) e o Núcleo de Prática Jurídica (NPJ).

Em abril de 2016 foi iniciada a obra de ampliação final do Bloco D, denominado Pe. João Hülse, com a construção de mais 2.400 m², inaugurados em agosto do mesmo ano, novas salas de aula, laboratórios didáticos especializados e o novo Núcleo de Informática (NI).

No mesmo ano, a UNIFEBE aprovou a criação de dois Programas de Residência Médica: Clínica Médica e Medicina da Família e Comunidade, cujas atividades iniciaram no ano de 2018.

No ano de 2017, a UNIFEFE foi credenciada para oferta de Educação a Distância no Ministério da Educação – MEC, por meio da Portaria n.º 790, de 26 de junho de 2017. No mesmo processo foi autorizada a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, na modalidade EaD, tendo como polo de apoio presencial o *campus* Santa Terezinha.

No mesmo ano a Instituição criou sete cursos na modalidade EaD, também ofertados no polo do *campus* Santa Terezinha, cujas atividades iniciariam no ano de 2018, sendo eles: Pedagogia, Tecnologia em Comércio Exterior, Tecnologia em Gestão Comercial, Tecnologia em Gestão Financeira, Tecnologia em Gestão da Qualidade, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Tecnologia em Logística.

Atenta às novas profissões em destaque no cenário nacional e mundial, a UNIFEFE criou o Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais, o qual iniciou suas atividades no ano de 2018.

No ano de 2017 a Instituição iniciou o processo de criação do Curso de Medicina, conforme previsto em seu PDI. A autorização para a oferta do referido curso ocorreu no ano de 2018, e as aulas da primeira turma iniciaram em 2019.

O ano de 2018 foi marcado pelo ingresso da FEEB em uma nova modalidade de ensino. A nova mantida, denominada Colégio Universitário UNIFEFE, foi credenciada e, no mesmo processo, autorizada a ofertar Ensino Médio, a partir do primeiro semestre de 2019.

No mês de novembro de 2018, a Prof.^a Rosemari Glatz e o Prof. Sérgio Rubens Fantini foram eleitos Reitora e Vice-Reitor da UNIFEFE, respectivamente. Após mudança estatutária, essa foi a primeira eleição da Instituição, na qual o Vice-Reitor também passou a ser eleito.

O ano de 2019 foi marcado por um profundo processo de rediscussão e reestruturação curricular que contemplou todos os cursos de graduação da UNIFEFE. Esse processo, conduzido por Comissão específica, nomeada pela Reitoria, envolveu Colegiados de Curso e Núcleos Docentes Estruturantes - NDE e teve como resultado a reestruturação de todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação, contemplando a implantação de novos currículos e novas estratégias de ensino, adequados à nova realidade do Ensino Superior e do mundo do trabalho.

No intuito de formar professores para a Educação Básica, alinhada à demanda apontada pelo governo do Estado de Santa Catarina, no ano de 2019, a

UNIFEBE criou o curso de licenciatura em Letras – Inglês, que iniciou suas atividades no mesmo ano.

O ano de 2020 foi marcado pelo desafio global, imposto pelo isolamento social em razão da pandemia da COVID-19. Nesse contexto, a Instituição teve que rever todas as suas estratégias de ensino, adotando as Tecnologias da Informação e Comunicação como ferramentas de mediação do processo de ensino-aprendizagem, que antes eram realizados em salas de aula, laboratórios ou cenários de práticas. O resultado desse processo foi a implantação de um modelo próprio de realização de aulas, denominado *Take-home*, caracterizado pela interação em tempo real entre docentes e acadêmicos, embora em locais diversos, no horário regular das aulas, que hoje, integra de maneira permanente, os Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Em dezembro de 2020, a UNIFEBE inaugurou o Bloco F, denominado Dr. Carlos Moritz, voltado aos cursos da área da saúde, com mais de 3.500 m², destinados, principalmente a laboratórios didáticos.

No ano de 2021, a UNIFEBE criou um curso da área da saúde, dessa vez Fisioterapia, cujas aulas iniciaram no ano de 2022.

Novamente com o objetivo de formar professores para atuar na Educação Básica, a Instituição implantou em 2022, os seguintes cursos de licenciatura: Educação Especial, Pedagogia – Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Tecnologia Educacional.

No ano de 2022, o Colégio Universitário UNIFEBE ampliou a sua oferta de Educação Básica, sendo autorizado a ofertar o Ensino Fundamental – Anos Finais, a partir de 2023.

Em outubro de 2022, a Prof.^a Rosemari Glatz e o Prof. Sérgio Rubens Fantini foram reeleitos Reitora e Vice-Reitor da UNIFEBE, respectivamente, para um novo mandato que iniciou em abril de 2023.

Ao longo de sua história, a UNIFEBE criou e ofertou diversos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*, sempre atenta às demandas da sociedade. Atualmente os cursos de graduação na modalidade presencial ofertados são os seguintes: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Design de Moda, Direito, Educação Especial, Educação Física – Bacharelado, Educação Física – Licenciatura, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Fisioterapia, Letras – Inglês, Medicina, Pedagogia, Pedagogia – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Psicologia, Publicidade e Propaganda,

Sistemas de Informação, Tecnologia Educacional, Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial e Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. Na modalidade a distância, é ofertado o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

2.2 INSERÇÃO REGIONAL

A UNIFEBE tem sede na cidade de Brusque, Santa Catarina, com uma extensão territorial de 284.675 km². O município é a décima segunda cidade em população, estimada em 140.597 habitantes em 2021. Somente no período compreendido entre os anos de 2010 e 2018, a população de Brusque cresceu com uma média anual de 2,8%, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No ano de 2022 foi considerada a quarta melhor cidade de médio porte para se viver no Brasil e a segunda no território catarinense, segundo pesquisa divulgada pelo anuário da Revista ISTO É. Além disso, foi considerada a quinta cidade mais segura do Brasil, conforme dados divulgados no Atlas da Violência 2019 – Retratos dos Municípios Brasileiros do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Também conhecida como o “berço da fiação catarinense”, o município deu início a um dos maiores polos têxteis do estado. Nos últimos anos, o setor metalmeccânico vem ganhando espaço na economia da cidade, e com o setor têxtil, formam a base econômica do município.

Os indicadores econômicos apresentados pelo IBGE demonstram que o município possui Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 7 bilhões em 2020, e 52,1% do valor adicionado provém dos serviços, 35,7% da indústria, 12,1% da administração pública e 0,1% da agropecuária. O IBGE aponta ainda que o PIB per capita em 2022 era de R\$ 50.852,17 e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) 0,795 em 2010.

Além disso, aponta o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE/SC, que no ano de 2017, Brusque possuía 8.611 empresas formais, que geravam 47.822 postos de trabalhos. Somente no ano de 2022 foram abertas 706 novas empresas, conforme dados apresentados pela Caravela Dados e Estatísticas.

Na área da educação, conforme pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2019 o município de Brusque possuía 3.688 alunos matriculados no ensino médio, 13.177 matriculados no ensino fundamental e 6.214 alunos matriculados na educação infantil (3.366 na creche e 2.848 na pré-escola). De acordo com o Censo de 2010 do IBGE, em se tratando da taxa de escolarização da população com faixa etária entre 6 a 14 anos, Brusque possuía alto índice de escolarização, com o percentual de 98% das crianças escolarizadas.

A área de atuação da UNIFEBE engloba a microrregião de Blumenau, que faz parte da mesorregião do Vale do Itajaí e da microrregião do Vale do Rio Tijucas, que integram a mesorregião da Grande Florianópolis.

A microrregião de Blumenau é composta por quinze municípios, e a atuação da UNIFEBE se concentra, principalmente, nos municípios de Brusque, Guabiruba, Botuverá, Gaspar e Ilhota, devido à proximidade geográfica e boas condições de tráfego.

A microrregião de Blumenau possui uma área total de 4.752,975 km². De acordo com o Censo de 2010 do IBGE, sua população é de 677.553 habitantes. As principais atividades econômicas da região são a indústria têxtil e metalmeccânica, o setor de serviços e a agropecuária. O turismo aparece com força no mês de outubro, devido às duas principais festas de tradições germânicas do estado, a Oktoberfest em Blumenau, e a Fenarreco em Brusque.

Já a microrregião de Tijucas é composta por sete municípios, e a UNIFEBE atua, principalmente, nos municípios de Canelinha, Major Gercino, Nova Trento, São João Batista e Tijucas.

A microrregião de Tijucas possui uma área total de 2.127,692 km². O Censo de 2010 do IBGE apresenta uma população total de 91.909 habitantes. Na região está instalado o terceiro maior polo calçadista do Brasil, destacando-se a cidade de São João Batista que possui 150 indústrias voltadas para o setor e o título de “Capital Catarinense do Calçado”. Além do setor calçadista, outras atividades econômicas estão em evidência na microrregião, como a indústria cerâmica e as vinícolas. Ressalta-se também o turismo rural e religioso, que tem como destaque a cidade de Nova Trento, onde está situado o Santuário de Santa Paulina, que anualmente atrai milhares de visitantes.

Situada nesse contexto, a UNIFEBE se consolida como Instituição de Educação Superior Comunitária, sempre atenta ao desenvolvimento social, econômico e cultural da região, realizando projetos consistentes que buscam atender às expectativas dos jovens que entrarão no espaço universitário e dos adultos que almejam se habilitar para desempenhar mais eficientemente seu papel no mercado de trabalho já conquistado ou que desejam conquistar.

A Instituição oferece cursos que garantam a autonomia cidadã, participação plena na sociedade, e que supram as necessidades sinalizadas pela academia e pela demanda regional. Além disso, forma profissionais com competência técnico-científica para promoverem estudos, experimentos e/ou projetos de pesquisa, socializando o conhecimento produzido.

2.3 MISSÃO

Atuar no Ensino Superior desenvolvendo seres humanos comprometidos com a qualidade de vida.

2.4 VISÃO

Ser excelência na Educação Superior, atuando na produção e difusão do conhecimento para o bem comum.

2.5 PRINCÍPIOS E VALORES

A partir da missão, delineiam-se os princípios e valores que regem a Instituição, formando suas bases de atuação. Eles estão expressos no artigo 5.º do Estatuto da UNIFEBE, conforme segue:

- a) contribuir com a formação integral do ser humano;
- b) valorizar a dimensão comunitária;
- c) qualificar o processo ensino-aprendizagem;
- d) primar pela inovação e sustentabilidade;
- e) fomentar a justiça e a promoção social;
- f) primar pela ética e probidade nas relações pessoais e de trabalho;
- g) apoiar a solidariedade entre as pessoas e os povos.

3 PROGRAMA PERMANENTE DE FORMAÇÃO PARA DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

3.1 OBJETIVOS

Na perspectiva do fortalecimento da qualidade das atividades desenvolvidas no ensino, na pesquisa, na extensão e na cultura, a UNIFEBE, no cumprimento de sua missão institucional e com base na legislação vigente, dispõe-se a ofertar o Programa Permanente de Formação para docentes e técnico-administrativos.

3.1.1 Objetivo Geral

Contribuir para a maximização das competências pessoais e profissionais do corpo docente e técnico-administrativo na busca da melhoria contínua dos processos pedagógicos, acadêmicos e de gestão, bem como no desenvolvimento de processos inovadores e inclusivos e na valorização da cultura.

3.1.2 Objetivos Específicos

- a) Desenvolver competências pessoais e profissionais;
- b) Qualificar os processos pedagógicos, acadêmicos e de gestão;
- c) Aprimorar os processos de ensino-aprendizagem no uso das tecnologias e metodologias ativas;
- d) Aperfeiçoar os processos pedagógicos, acadêmicos e de gestão na perspectiva da inovação e da inclusão;
- e) Refletir as práticas pedagógicas, acadêmicas e de gestão a partir dos resultados da Autoavaliação Institucional;
- f) Desenvolver competências para o exercício da prática docente do docente-tutor;
- g) Qualificar o uso dos Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEA) e das ferramentas disponíveis nesse sistema;
- h) Aprimorar e desenvolver as estratégias didáticas para aulas na modalidade presencial e a distância;
- i) Promover eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais;
- j) Valorizar a cultura local, regional, nacional e internacional;

- k) Possibilitar a participação dos discentes e da comunidade externa em momentos de formação continuada.

3.2 JUSTIFICATIVA

A Formação Continuada no Ensino Superior, diferente dos demais segmentos educacionais, apresenta necessidades que vão além do exercício da profissão docente e do técnico-administrativo, no que se refere às competências e habilidades pessoais e profissionais.

A LDB exige a formação qualificada do corpo docente e técnico-administrativo quando apresenta no artigo 43, as finalidades da educação superior, e entre elas em especial, no inciso II a qual define o tipo de sujeito que se pretende formar no Ensino Superior e a colaboração na sua formação contínua.

Assim, a UNIFEBE visando atender à legislação vigente e alinhada à missão institucional busca oferecer a capacitação, a qualificação dos profissionais que atuam na instituição por meio de um Programa Permanente de Formação.

Nessa perspectiva, a UNIFEBE ultrapassa a ideia fragmentária e polarizadora de formação, e a partir de sua missão, delineia-se uma outra concepção: “formação permanente” (FREIRE, 1982) ou “formação contínua” (NÓVOA, 1992; PERRENOUD, 1993). Esses dois termos podem ser considerados similares, visto que pontuam primordialmente, a valorização do conhecimento do docente e do técnico-administrativo, por meio de um processo interativo, que busca contribuir para uma reflexão do fazer pedagógico, acadêmico e de gestão.

Tal concepção fundamenta propostas humanizadoras de educação, que de acordo com Freire (1996, p. 33) objetivam “ultrapassar a visão fragmentada da realidade”, levando as pessoas a superarem o individualismo por meio da cooperação, das soluções coletivas, da liberdade de pensamento, avançando de uma “consciência ingênua para uma consciência crítica”.

Chegando a esse nível de consciência, o sujeito crítico dedica-se ao diálogo, e não a práticas inócuas. Ele busca compreender para julgar; julgar para decidir; decidir pelo melhor em termos de valorização da dignidade humana; valorar para agir; agir para transformar, mudando a realidade para melhor que é a concretização do bem pessoal e coletivo da comunidade na qual está inserido. Daí seu engajamento, seu comprometimento e sua participação (CORREIA; BONFIM, 2008).

A formação só tem sentido, quando envolve a relação dialética, contraditória entre a prática e a teoria. [...] Só assim teremos possibilidades diferentes, métodos diferentes para concretizar essa relação. A formação deve se dar, a partir de diálogo para exposição de práticas e as reais dificuldades, ela não pode ser treinamento, precisa ser vivências (FREIRE *apud* SÍVERES; LUCENA; SILVA, 2021, p. 292).

Dessa forma, entende-se que

a formação não se constrói por acumulação (de cursos de aperfeiçoamento, treinamento ou de técnicas), mas sim por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso, é tão importante investir na pessoa a dar estatuto ao saber da experiência (NÓVOA, 1992, p. 38).

Assim sendo, por meio do Programa Permanente de Formação, busca-se respeitar os profissionais como pessoas, seres incompletos e eternos aprendizes, que a partir de uma formação contextualizada buscam transformar e transformar-se, entender o grupo no qual estão inseridos e (re)significar suas práticas pessoais e profissionais.

Diante disso, o objetivo central do programa é contribuir para a maximização das competências pessoais e profissionais do quadro docente e técnico-administrativo na busca da melhoria contínua dos processos pedagógicos, acadêmicos e de gestão, bem como no desenvolvimento de processos inovadores e inclusivos e na valorização da cultura.

Investir em educação, valorizando o ser humano e reduzindo as diferenças sociais constituem-se em políticas e compromissos de toda a sociedade. Essa atitude exige o equacionamento com a qualidade, comprometimento e ações eficazes. Nesse sentido, a UNIFEBE coerente com a sua missão, compromete-se com a superação dos desafios educacionais e socioculturais que atualmente se apresentam.

O referido programa vem ao encontro dessa concepção e visa reforçar o *slogan* da UNIFEBE, “É nossa. É daqui!”, a partir da sua trajetória histórica local e regional, com o anseio de revitalizar a missão institucional no âmbito pedagógico, acadêmico e de gestão. Também, discutir, numa proposta mais global, a ampliação do acesso à educação superior e a prioridade na garantia do desenvolvimento da qualidade, considerada como um bem público e um direito humano, conforme destaca o Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI da UNESCO.

Portando, o programa prima pela atualização contínua considerando o protagonismo e a inovação, o desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências e habilidades, a formação socioemocional, a busca de soluções, tomada de decisão e a construção do projeto de vida, elementos que ganham notoriedade no desenvolvimento pessoal e profissional. Essa perspectiva possibilita práticas ativas, criativas, inovadoras e autônomas, tornando-se consolidadas, instituídas e publicizadas.

3. 3 PROPOSTA DO PROGRAMA

3.3.1 Abrangência

O público-alvo deste programa são os docentes dos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* presenciais, os docentes tutores, que atuam nos cursos na modalidade a distância e os técnico-administrativos, profissionais que desenvolvem atividades nos diferentes setores da instituição, conforme previsto nos Regulamentos: i) Plano de Carreiras, Cargos e Salários do Pessoal Técnico-Administrativo e ii) Plano de Carreiras, Cargos e Salários Docente.

No Plano de Carreiras, Cargos e Salários Docente no que se refere em seus anexos II e III há incentivo para o professor participar das atividades propostas pelo Programa Permanente de Formação, com o intuito de oportunizar uma progressão horizontal (BRUSQUE, 2021).

Os técnico-administrativos passam por um processo de Avaliação de Desempenho, que visa desenvolver uma expectativa permanente de aprendizagem, inovação, desenvolvimento pessoal e profissional, além de permitir avanços salariais na função exercida. Um dos fatores analisados na avaliação de desempenho é a Participação no Programa Permanente de Formação da Instituição (BRUSQUE, 2008).

Os acadêmicos dos diversos cursos, bem como aqueles que desenvolvem atividades como monitoria, estágio, entre outros, são convidados a participarem do programa, como também a comunidade externa.

3.3.2 Fundamentação

O Programa Permanente de Formação para docentes e técnico-administrativos busca maximizar as competências pessoais e profissionais. Os

processos pedagógicos, acadêmicos e de gestão contemplados nesse Programa estão alicerçados na legislação vigente e nos quatros pilares do conhecimento, descritos no Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, sendo eles:

- a) Aprender a conhecer: instrumentos da compreensão;
 - b) Aprender a fazer: agir sobre o meio envolvente;
 - c) Aprender a viver juntos: participar e cooperar com os outros;
 - d) Aprender a ser: via de integração dos três pilares precedentes.
- (DELORS, 1998, p. 90)

Cabe destacar que estamos inseridos em uma sociedade cada vez mais tecnológica, o que tem provocado alterações significativas nos setores econômico, político, cultural e no campo das relações sociais. Todo esse cenário afeta diretamente o meio educacional, potencializando no auxílio da inclusão digital e uma nova relação com o conhecimento.

Entretanto, é preciso levar em conta que não basta inserir a tecnologia no espaço educacional, que, por si só, não é capaz de promover tais mudanças. Para tanto, torna-se necessário uma proposta pedagógica que favoreça o desenvolvimento coletivo do conhecimento e de habilidades e competências, como: comunicação, empatia, colaboração, planejamento, flexibilidade, resiliência, relacionamento interpessoal, visão sistêmica, liderança, pensamento criativo, ética, entre outras.

Nesse sentido, faz-se necessário para que essas mudanças e inovações ocorram, a promoção de capacitações permanentes de todos os envolvidos no processo educativo, docentes e técnico-administrativos, mantendo-se em constante atualização, contribuindo para o desenvolvimento das competências pessoais e profissionais.

No que se refere à formação docente, destaca-se o educador português Nóvoa (1999), referência internacional nos estudos a respeito, que a concebe como qualificação para as novas funções da escola e do professor. Assim sendo, a formação necessita ser constante para o desenvolvimento profissional, pessoal e da instituição na qual o professor está inserido.

Para Almeida (2005), o professor deve atuar como mediador, facilitador, incentivador, desafiador, investigador do conhecimento, da sua própria prática docente e das aprendizagens individuais e coletivas, estabelecendo parceria com os alunos, respeitando os caminhos construídos no processo formativo.

Essa perspectiva da importância do professor no exercício de sua prática docente em relação ao saber científico e do aluno, destaca-se Tardif (2011), o qual discute que nenhum saber é por si mesmo formador. Também, a ideia de Dewey (1971) no que se refere à experiência, concebendo-a que ela por si mesma não é formativa. Assim sendo, o papel do professor é imprescindível quando respeita os saberes discentes e suas aprendizagens e investiga sua própria atuação docente numa perspectiva crítica e de transformação, sendo a formação continuada o motor desse movimento.

E, para enaltecer ainda mais a finalidade do exercício da ação docente, pontua-se que algumas práticas podem limitar o seu valor como experiência de aprendizagem (ZEICHNER, 2010), o que nos remete ao exercício da profissão de forma reflexiva por meio de uma formação contínua e cada vez mais inovadora, sendo a tecnologia uma das práticas de sustentação desse novo fazer docente.

Importante destacar que todo esse contexto, cabe tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância, evidenciando aqui professor-tutor, que, também, deve ter sensibilidade, afetividade e receptividade para auxiliar o aluno no processo formativo, pois a afetividade é o motor da aprendizagem, ou seja, a emoção e a cognição “são duas faces de uma mesma moeda” (FIALHO, 2001, p. 216). Na EaD, apesar da distância, o professor-tutor não deve descuidar do relacionamento humano.

Por meio da interatividade e rapidez de comunicação, o professor-tutor deve fortalecer o vínculo de parceria com os alunos, para que se sintam partícipes no processo de ensino-aprendizagem. Deve também motivá-los a fortalecer suas relações humanas, apesar da distância física, estimulando-os, como ressalta (VALENTE; *et al.*, 2003, p. 30), o “estar junto virtual”.

No que tange à formação dos técnico-administrativos evidencia-se que o treinamento como ação planejada na organização permite, conforme Vargas e Abbad (2006), um processo de aquisição e modificação nos comportamentos melhorando o desempenho da atividade profissional, bem como conciliando os interesses pessoais e da organização. Apontam ainda, que a educação continuada possui um foco que envolve a aprendizagem que ocorre durante toda a vida do indivíduo.

As políticas de treinamento alinhadas à missão institucional refletem no desenvolvimento profissional e também no pessoal, buscando um efetivo planejamento de formação permanente que sejam flexíveis, dinâmicos e atualizados (CARVALHO; NASCIMENTO 1997).

De acordo com Mussak (2010), o treinamento é uma ação com intencionalidade de aprendizagem. Complementando, Hanashiro, Teixeira e Zaccarelli (2007) definem que o treinamento é ensinar a pensar, a criar e a aprender a aprender. Ainda ressaltam que tem como finalidade de aperfeiçoar conhecimentos e habilidades.

Portanto, o Programa de Formação Permanente para docentes e técnico-administrativos é um alicerce para que o desenvolvimento das competências pessoais e profissionais, para que os processos pedagógicos, acadêmicos e de gestão, sejam de excelência, proporcionando a integração de todos os segmentos institucionais, tornando-os consolidados, constituídos e publicizados.

3.3.3 Estrutura organizacional do programa

As atividades do Programa de Formação Permanente são planejadas, semestralmente, pela Pró-Reitoria de Graduação envolvendo: o Núcleo Pedagógico e de Desenvolvimento Docente - NPDD, o Núcleo de Educação a Distância – NEaD e o Setor de Recursos Humanos, abrangendo a capacitação contínua dos docentes e técnico-administrativos. A estrutura organizacional do programa de formação continuada está dividida em 7 (sete) eixos norteadores, sendo eles:

Pedagógico: neste eixo estão contempladas as temáticas que envolvem o processo de ensino-aprendizagem, destacando o planejamento de ensino, as metodologias ativas, processo de avaliação da aprendizagem, entre outros saberes e fazeres docentes.

O termo “pedagógico” é diretamente oriundo da Pedagogia, a ciência e a arte de influenciar sistematicamente de forma organizada e intencional, os processos de aprendizagem de pessoas, mediante método compatível com os resultados a que se pretende (DEBESSE; MIALARET, 1974). Também é visto como uma maneira de organizar, sistematizar e implementar o processo ensino-aprendizagem para grupos de pessoas, que envolve os aspectos da gestão, da comunicação e da relação interpessoal em grupo (NOT, 1981).

Acadêmico: refere-se aos processos acadêmicos envolvendo os docentes e técnico-administrativos. Quanto aos técnico-administrativos envolve toda a instrumentalização para o uso sistema acadêmico, que está sempre em constante aperfeiçoamento. Para o docente o sistema acadêmico abrange: o diário eletrônico, os planos de ensino e de aula. Quanto ao discente, refere-se à vivência acadêmica

desde a efetivação da matrícula até a integralização da matriz curricular, culminando na Outorga de Grau e na expedição dos diplomas. O sistema acadêmico compreende ainda o acesso ao Guia Acadêmico, Calendário Acadêmico, Notas parciais e finais, Declarações, Requerimentos, Histórico Escolar, Impressão de Boletos, Avaliação Institucional, Bases de dados da Biblioteca Acadêmica e ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVEA).

Para Libâneo (2013, p. 58) “A gestão escolar tem como principal objetivo promover a qualidade do ensino por meio da articulação e integração dos diversos processos acadêmicos, administrativos e pedagógicos da escola”.

Gestão: este eixo envolve todas as lideranças nos âmbitos acadêmico-administrativo, no que se refere ao desenvolvimento das competências e habilidades profissionais. Refletir sobre os processos de gestão se faz necessário buscando a eficiência dos processos, os quais estão interligados e afetam toda comunidade acadêmica.

Nesse sentido, Lück (2011) aborda o papel de uma gestão eficaz: “A gestão eficiente é aquela que possibilita o desenvolvimento de um projeto pedagógico coletivo, construído a partir de um processo participativo que envolva toda a comunidade escolar” (LÜCK, 2011, p. 75).

Desenvolvimento Pessoal: neste aspecto o programa oportuniza aos docentes e técnico-administrativos uma reflexão pessoal contemplando aspectos da vida cotidiana, como: qualidade de vida, saúde mental, entre outras temáticas. O Programa de Formação Permanente traz esse eixo a todo momento, pela importância de cada vez mais as metas pessoais e institucionais dialogarem para uma aproximação.

Segundo Piaget (1985, p. 89) “A formação do desenvolvimento pessoal é um processo que se inicia na infância e se prolonga por toda a vida, envolvendo múltiplas dimensões do ser humano, como as cognitivas, afetivas, sociais e físicas”.

Cultural: neste eixo o programa contempla a valorização e fruição das diversas manifestações artísticas e culturais das locais às mundiais, bem como promove a participação das práticas diversas da produção artístico-cultural.

Importante ressaltar que este eixo tem se tornando ao longo do tempo fundamental nos processos formativos, pela dimensão que tem na vida social. “A valorização e fruição das diversas manifestações artísticas e culturais são fundamentais para a construção de uma sociedade mais inclusiva e democrática, que

reconheça e respeite a diversidade cultural como um patrimônio de todos". (BARBOSA, 2010, p. 27).

Inovação: alinhado ao processo pedagógico, acadêmico e de gestão, este eixo perpassa por esses segmentos possibilitando práticas inovadoras, (re)significação dos processos e uso de novas tecnologias.

"Para a inovação ser efetiva, ela precisa estar alinhada não apenas ao processo pedagógico, mas também ao processo acadêmico e de gestão da escola, de forma a criar um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos estudantes" (MEIRA, 2016, p. 69).

Toda proposta inovadora na educação requer a participação e o envolvimento de todos na ideia de qualificar os processos, de forma a torná-los mais interessantes e efetivos, bem como possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências, como: criatividade, resolução de problemas, comunicação, colaboração e pensamento crítico.

Importante destacar que a inovação não é uma solução mágica para todos os problemas da educação, mas uma ferramenta que pode contribuir para a melhoria da qualidade, no que se refere ao gerenciamento de informações e recursos, desde que seja implementada de forma consciente e planejada.

Para Valente (1999) a inovação com o uso da tecnologia facilita a comunicação e a integração nas diferentes áreas que compõem o processo educacional:

O uso da tecnologia nos processos pedagógicos, acadêmicos e de gestão pode ser uma estratégia efetiva para melhorar a qualidade da educação, tornando o ensino mais dinâmico e acessível, facilitando a comunicação entre alunos e professores e promovendo a integração entre as diversas áreas da gestão escolar (VALENTE, 1999, p.47).

Acessibilidade e Inclusão: esta dimensão abrange os envolvidos direta e indiretamente a fim de acolher, integrar e praticar a inclusão e a acessibilidade da comunidade acadêmica e comunidade externa, tanto nos processos quanto na estrutura física.

Uma instituição de ensino verdadeiramente inclusiva não apenas recebe, mas também valoriza e promove a diversidade, oferecendo suporte e oportunidade para que todos possam participar plenamente da comunidade acadêmica (BURGSTAHLER, 2005).

Destaca-se que a importância de promover a inclusão e a acessibilidade na instituição por meio dos espaços e processos, na ideia de receber os estudantes, funcionários e comunidade externa, vai além, perpassa o operacional, valorizando e promovendo a diversidade para a compreensão de que todos somos diferentes. Por isso, a necessidade de inserir e debater esse eixo no Programa Permanente de Formação de toda comunidade acadêmica.

O Programa além de promover a qualificação dos processos acadêmicos, pedagógicos e de gestão, contribuem para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, incentiva a formação por meio de uma política de capacitação e formação continuada, no qual oportuniza a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais e de qualificação acadêmica e profissional em programas de mestrado e doutorado.

Para cada eixo norteador de formação serão definidas as modalidades, tais como: palestra, *workshop*, seminário, oficina, grupos de estudos ou de trabalhos, entre outros, de acordo com as necessidades apontadas por meio do instrumento de avaliação, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, aplicados ao final de cada atividade, bem como pela coleta de sugestões com os gestores dos diferentes setores e também pelos indicadores apontados na Avaliação Institucional, ao que se refere ao desempenho docente e dos serviços administrativos prestados à comunidade acadêmica interna e externa.

Com relação à carga horária das modalidades de formação ofertadas, também serão analisadas e definidas, semestralmente, conforme a necessidade.

Após a definição do planejamento, elabora-se um Projeto da Formação específica e cadastra-se no Minha UNIFEBE, situada na *home-page* institucional, em formulário próprio, contemplando: introdução, justificativa, palavras-chave, objetivo geral e específicos, metodologia, cronograma (data, horário, carga horária e descrição das atividades), comissão organizadora, referência e anexos descrevendo as necessidades operacionais para o evento.

A divulgação das atividades formativas do Programa Permanente de Formação docente e técnico-administrativos, será por meio da *home-page* da UNIFEBE, redes sociais institucionais (*e-mail*, *Instagram*, *WhatsApp*). As inscrições serão realizadas em *banner* de divulgação específico na *home-page* institucional.

Para gerar a certificação, a participação no evento será registrada no início de cada capacitação, via assinatura em lista de presença.

Todas as modalidades de formação serão avaliadas pelos participantes ao final de cada atividade, em instrumento específico, validado pela CPA, com intuito de qualificar o Programa.

Os registros de cada atividade formativa serão amplamente divulgados nos canais de comunicação institucionais, com o intuito de apresentar à comunidade acadêmica interna e externa, a qualificação contínua de todos os envolvidos no processo educativo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Tecnologia na escola**: criação de redes de conhecimento. Brasília: MEC/SEED, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Unesp, 2010.

BRASIL. **Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, Seção p.3, 14 abr. 2004.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional – LDB e dá outras providências. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 de dez.1996.

BRUSQUE. **Resolução CA n.º 31/2008, de 3 de setembro de 2008**. Aprova o Regulamento do Processo de Avaliação de Desempenho dos Empregados do Corpo Técnico-Administrativo. Disponível em: https://www.unifebe.edu.br/site/wp-content/uploads/docs/arquivos/atosoficiais/ca/08/rca3108_anexoIV.pdf. Acesso: 13 mar. 2023.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI**. Brusque, 2022.

_____. **Resolução CA n.º 33/2021, de 13 de dezembro de 2021**. Aprova o Regulamento do Plano de Carreiras, Cargos e Salários. Disponível em: <https://www.unifebe.edu.br/site/wp-content/uploads/rca332021-i-1.pdf>. Acesso: 13 mar. 2023.

BURGSTALLER, Sheryl. **Universal Design in Higher Education**: From Principles to Practice. Harvard Educational Review, v. 75, n. 2, p. 233-236, 2005.
CARVALHO, A. V.; NASCIMENTO, L. P. **Administração de Recursos Humanos (Vol. 1)**. São Paulo: Pioneira, 1997.

CORREIA, Wilson; BONFIM, Cláudia. Práxis pedagógica na filosofia de Paulo Freire: um estudo dos estádios da consciência. **Revista Trilhas Filosóficas**. Ano 1, n.1, jan/jun, 2008.

DEBESSE, Maurice e MIALARET, Gaston. **Tratado das ciências pedagógicas**. São Paulo: Editora Nacional/ Editora da USP, 1974. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1624#:~:text=https%3A/publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1624>. Acesso em: 2 maio 2023.

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. Tradução Anísio Teixeira. São Paulo: Editora Nacional, 1971.

FIALHO, Francisco A.P. **Ciências da cognição da cognição**. Florianópolis: insular, 2001.

FREIRE, Paulo. Considerações em torno do ato de estudar. *In*: **Ação cultural para a liberdade**. 6. ed. Rio de Janeiro: paz e terra, 1982.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 36e. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HANASHIRO, D. M.; TEIXEIRA, M. L.; ZACCARELLI, L. M. **Gestão do Fator Humano**: uma visão baseada em stakeholders. São Paulo: Saraiva, 2007.

LIBÂNEO, Jose. Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: MF Livros, 2013.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MEIRA, Luciano. **Inovação na educação**: perspectivas, desafios e possibilidades. Porto Alegre: Penso, 2016.

MUSSAK, Eugenio. **Gestão Humanista de Pessoas**: o fator humano como diferencial competitivo. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2010.

NOT, Louis. **As pedagogias do conhecimento**. São Paulo: DIFEL, 1981.

NÓVOA, Antônio. Os professores e as histórias de sua vida. *In*: NÓVOA, Antônio (org.). **Vidas de professores**. 1992.

_____. Formação de professores e profissão docente. *In*: NÓVOA, Antônio. (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

_____. **Profissão professor**. Portugal: Porto, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.

SÍVERES, Luiz; LUCENA, José Ivaldo Araújo de; SILVA, Joaquim Alberto Andrade. **Diálogos com Paulo Freire** [recurso eletrônico]: reflexão e ação Caxias do Sul, RS: Educs, 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: Unicamp/Nied, 1999.

VALENTE, José. Armando, *et al.* **Educação a distância via internet**. São Paulo: Avercamp, 2003.

VARGAS, M.R.V.; ABBAD, G. S. (2006). **Bases Conceituais em TD&E**. Em J.E. Borges-Andrade, G.S. Abbad, & L. Mourão (org.). Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: Fundamentos para gestão de pessoas (pp. 137-158). Porto Alegre: Artmed.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 35, n.3, p. 479-504. set./dez. 2010.